

INQUÉRITO

Publicado na revista Visão, edição de 24 de Junho de 2007

Questões:

1- Qual foi o maior crime ambiental alguma vez cometido em Portugal?

O desordenamento do território é o maior, mas é feito de forma difusa e acumulada, embora os impactes sejam tremendos. Basta recordar que num só Verão, em 2003, arderam mais de 400 000 hectares. Se quisermos um caso singular, julgo que o Alqueva é, pelo menos, um dos maiores. Até por as suas consequências estarem apenas no início.

2- E qual o exemplo mais louvável?

O papel de liderança de alguns municípios em questões sensíveis, contrariando tantos abusos cometidos pelo poder local. Alguns exemplos: o Funchal na política de resíduos sólidos urbanos; Castro Verde, em matéria de conservação da Natureza; o Montijo, recusando as recompensas pelo abraçar de um aeroporto, tentando evitar os impactes ambientais negativos que tal acarretaria.

3- Que medida adoptaria já, se fosse o responsável político por esta área?

O mais importante é recuperar a dignidade da política pública de ambiente que está num dos seus níveis mais baixos de sempre. Moralizar o serviço público, dotá-lo de uma dinâmica estratégica, em articulação com a ciência, a investigação tecnológica e os sectores mais dinâmicos da economia.

4- De que formas a protecção do Ambiente se pode auto-sustentar financeiramente?

É preciso um Estado regulador forte, responsável e respeitável, para criar condições para que o mercado funcione a favor do ambiente. O que está a acontecer a nível internacional no sector da energia, devido ao Protocolo de Quioto, pode servir

de exemplo para aquilo que alguns designam como um “capitalismo natural” emergente. Contudo, uma parte dos bens ambientais terá que ficar sempre fora da “esfera de transacções”. Tal como a nossa honra, que não tem preço, nem está à venda.

5- Como é que se pode promover a cidadania activa nesta área?

Reconhecendo os limites objectivos do Estado, tanto ao nível central como municipal, nesta área, promovendo e estimulando parcerias institucionais (e não meramente propagandísticas) com organizações da sociedade civil, de geometria variável (incluindo o mundo dos negócios), em torno de objectivos ambientais centrais, deste o combate a incêndios florestais até às Agendas 21 locais.

6- Que avaliação faz da política energética em Portugal?

Nada boa. Temos a maior dependência e vulnerabilidade estratégicas dentro da Europa. Somos uma das economias da OCDE com maior intensidade estratégica, a crescer em contraciclo com os nossos parceiros da União Europeia. Só recentemente parece que o caminho para o aproveitamento do imenso potencial das renováveis. Mas é cedo para dizer que as melhorias são sólidas.

7- Se pudesse demolir alguma coisa por razões ambientais, o que seria?

Demoliria a irresponsabilidade e a falta de ética pública de muitos actores políticos, que carregam sobre os ombros da geração seguinte o peso das suas decisões erradas e incompetentes.

Viriato Soromenho-Marques